

Projeto Luz

Adalberto Anderlini – Tutor do 10º ano E.M.
e Miguel – Professor de Geografia do E.M.

A viagem do Projeto Luz, que ocorreu entre 30 de maio e 1º de junho de 2016, é parte de um projeto interdisciplinar entre Geografia e Física, derivado do até então Projeto Energia. Trata-se de um momento de reconhecimento: o reconhecimento das luzes interiores de cada um, das luzes de nossa sociedade, das luzes do céu. E o mais importante, é um momento para o aluno perceber como todas essas luzes estão relacionadas e brilham mais forte em conjunto.

A viagem se dividiu em duas etapas: na primeira, os alunos visitaram a Mineradora Jundu, a Hidrelétrica e a Eclusa de Barra Bonita; um pequeno museu sobre o Rio Tietê e a Usina de cana-de-açúcar Zilor. Na segunda, hospedados em Botucatu, construíram instrumentos de astronomia e geografia: telescópios, relógios de Sol, astrolábios e bússolas. Fariam parte, também, momentos de observação das estrelas, porém o tempo não ajudou.

Cada visita trouxe para a consciência dos alunos a imensa malha de conexões que existe entre os itens que consumimos no dia a dia e a linha de produção que sustenta nossa sociedade. Da imensa cratera necessária para a mineração de areia, utilizada às toneladas na construção civil ou na produção de vidros, à geração da energia elétrica, que nos permitiu iluminar as noites, cada jovem descobriu que as escolhas de um cidadão trazem impactos que devem ser esclarecidos pela consciência ecológica e pela luz interior de cada um. Como os meandros do Rio Tietê, que limpam o rio naturalmente, eles perceberam que são os meandros do conhecimento que nos permitem ter a consciência limpa em nossas escolhas diárias como consumidores. A luz exterior só faz sentido se esclarecida pela luz interior.



Segue a poesia de uma aluna que converteu em arte as aprendizagens dessa viagem.

"Aprender é reciclar suas próprias ideias.
É deixar que flua um rio de experiências nas marcas da sua existência.
É permitir-se ser escafandrista de si mesmo ao cavar diversas opiniões e dores.
Aprender é sua própria fermentação pessoal prolongando-se para que você se descubra.
Fluo no meu rio de alma.
Sou São Paulo.
Sou Barra Bonita.
Sou Salesópolis.
Sou humana.
Abandono impurezas nas curvas que mais me chicoteiam.
Quase nunca é simples.
Preencho-me com as variadas gotas caídas do céu, transbordo...
Em raiva.
Em remorso.
Em carinho.
Em sorriso.
Em tristeza.
Em alforria.
Em amor.
Tomo consciência de mim após grandes enchentes e tumultuosos ciclones.
Espere por mim.
Meu conhecimento pessoal ainda levará a muitas curvas e enchentes.
Pacientize-se.
Dói mais em mim do que em você."

Lirít Fernandes Oliveira



Agenda

Setembro

1	Feriado - Dia do Trabalho / Reunião da E.I
3	Festa das Nações
7	Feriado - Dia da Independência do Brasil
10	Entrega das notas do E.M.
17	Festa da Primavera da E.I.
22 à 25	Teatro 8º ano
24	Ação Verde

Outubro

1 e 2	Trabalho Anual - 12º ano
3 à 7	Semana Literária
10 à 14	Férias da Primavera
22	Simulado E.M.
27	Reunião da E.I.

EXPEDIENTE

Comissão de Circular

Diagramação: Designer Bene
Administração: Maria Cristina Tonini



Escola
Waldorf
São Paulo

Rua Baluarte, 111 - Vila Olímpia
São Paulo - SP - 04549-010

Tel.: 30442000 - e-mail: escola@waldorf.com.br



Escola
Waldorf
São Paulo
09/2016 - nº 78

Vivência de Botânica no Saco do Mamanguá

Clarissa Marinho – Professora de Classe do 5º ano E.F.

A época de Botânica é sempre muito esperada pelas crianças do 5º ano. Elas se interessam muito pelo mundo vegetal, aprendem a observá-lo e sentem-se alegres quando conseguem perceber detalhes e inter-relações. Ficam mais alegres ainda quando vivenciam a matéria no ambiente próprio das plantas, a natureza!

Mais emocionante que passear num parque ou cuidar de plantas no jardim é viajar algumas centenas de quilômetros com sua turma e professoras para observar plantas e aprender mais sobre suas especificidades. Foi o que fizemos no final de maio, quando viajamos para o Saco do Mamanguá, em Parati (RJ). Lá as crianças conheceram alguns animais marinhos, a Mata Atlântica, o manguezal e a vida dos caçaras. Ampliaram o conhecimento adquirido em sala de aula, tanto na época de Botânica quanto na de Geografia do Brasil; conheceram pessoas muito especiais e voltaram preenchidas de vida, de conhecimento e de respeito pela natureza e pelo ser humano.

"Eu acordei muito ansiosa, quase não conseguia respirar." (Maria)

"Eu acordei às 5h10 da manhã e fui para a escola. Fui com meus amigos, estavam todos animados para a viagem." (Sophia)

"Chegamos em Parati e pegamos a escuna. Lá eu observei o mar, a cor, o cheiro e a limpeza. Paramos em uma praia e vimos muitos seres diferentes." (Giovanna)

"Vimos ouriço do mar, estrela do mar e pepino do mar. Eles têm em comum: pés ambulacrais, espinhos e são invertebrados." (Raphaella)

"A escuna parou e nós almoçamos com uma linda vista para as montanhas. Na volta, usamos um filtro para coletar plâncton." (Clara)

"Nós andamos, nós brincamos, nós nadamos. Quando estávamos quase chegando, um milagre aconteceu. Vimos um atobá! E depois de nos rodear, veio e pousou. Onde ele pousou? Na escuna. Nosso barco. Ele ficou bastante tempo." (Luma)

"À noite fizemos uma caminhada, cada um com sua lanterna. Teve uma hora que todo mundo desligou a lanterna e ficou tudo escuro." (Lucas)

"Depois de acordar, nós (os meninos) esperamos pacientemente as atividades do dia. A primeira atividade foi observar no mapa a nossa rota de ontem. A segunda era andar de canoa, mas antes disso estivemos numa baleeira chamada Base 1." (Fernando)

"Chegamos no final do Saco do Mamanguá e lá começamos a olhar de binóculo a paisagem. Pegamos uma canoa e começamos a remar pelo mangue e vimos três variedades de mangue: o vermelho, o preto e o branco." (Henrique)



"Então fomos para a casa do Gilcimar para almoçarmos. Tinha salada, farofa de sururu (é um molusco do mangue), farofa de banana, arroz, feijão e peixe. Depois pintamos um barquinho, que o Gil disse que era tradição dos caçaras." (Victor)

"Encontramos o Uap e o Frigideira. O primeiro é uma centopeia e o segundo é um calango. Na hora de colocar o Uap na mata, eu o levei e todos começaram a gritar seu nome em coro." (Pedro)

"No último dia da nossa incrível viagem, acordamos com muita chuva. Nós nos vestimos e quando saímos do quarto, já estavam saindo do céu os raios de sol." (Laís)

"Começamos caminhando para a casa do seu Nilton para fazer farinha de mandioca. Chegando lá fomos arrancar a mandioca do chão; depois ralamos com a faca e então fomos amassá-la. Eu fiquei até cansada um pouco no braço." (Iara)

"Pegamos a mandioca ralada e botamos no tapite e esmagamos para sair toda a água. Depois eles peneiram a farinha de mandioca e colocam no forno e esperam quatro horas." (Luiz Otávio)

"Fomos pescar. Pescamos duas vezes, com uma rede grande, onde todo mundo ajudava. Pegamos vários e devolvemos. Só posso dizer que aproveitamos ao máximo!" (Isadora)

"Depois fomos brincar na praia, me diverti muito. Pegamos um baleeiro, pegamos o ônibus e assim terminou nossa viagem deliciosa." (Leila)

De Volta Pra Casa

Rosana Rossi – Professora de Música do 1º ao 5º ano

Após três anos realizando a Festa Junina fora de nossa Escola, resolvemos voltar! Não foi uma decisão fácil, pois que movida muito mais por necessidade do que por escolha, tanto pela crise econômica e o compromisso na redução dos gastos, como pelos inúmeros impedimentos impostos pelo espaço que até então alugávamos. Inevitavelmente surgiram as questões: como conseguiremos fazer a Festa na nossa Escola? E as apresentações dos alunos? Impossível! A Escola cresceu, não há como cabermos na quadra!



Após inúmeras reuniões e propostas, percebemos que seria possível! Partimos da premissa de que estávamos em um ano "atípico", portanto, necessariamente, teríamos que fazer alterações no formato da Festa. Contamos com o apoio, envolvimento e ajuda de toda a comunidade escolar que, através da Comissão de Pais, soube preparar e envolver a comunidade para uma Festa diferenciada, onde o número de convidados seria menor e o foco direcionado principalmente aos nossos alunos.

Da mesma forma, na área pedagógica também nos abrimos a grandes mudanças, principalmente no formato das apresentações. Tivemos que suprimir o momento de "abertura" da Festa, com a entrada coreografada do Ensino Médio, assim como foi preciso dividir as apresentações em momentos distintos. Tivemos a felicidade de conseguir o espaço do estacionamento Rod (gentilmente cedido) para o momento do ritual da fogueira e das lanternas, que impreterivelmente envolveria toda a Escola.

E assim, ao final dessa longa jornada iniciada com tantos temores, uma grata constatação: demos conta do recado e nossa Festa foi linda!!! Tudo transcorreu de forma bastante harmoniosa e uma felicidade maior se sentia no ar, principalmente por termos conseguido retornar à nossa "casa", que carrega nossa própria identidade e energia. Do mesmo modo, nas apresentações dos alunos, foi possível resgatar todo o envolvimento que somente a proximidade e o calor das pessoas poderia proporcionar.

Então, nada melhor do que lembrarmos um pouco desses momentos tão especiais que vivenciamos.

Na primeira parte das apresentações, tivemos uma pequena "abertura" com a entrada dos alunos do 1º ao 4º ano, que cantaram a música "Imbalança" (Luiz Gonzaga) imitando o balanço da palha do coqueiro e das jangadas no mar. A primeira apresentação foi do 1º ano, que dançou alegremente as músicas tradicionais "Roda Pião", "Samba Lelé" e "Mulher Rendeira". O 2º ano chegou com energia, marcando com os pés as batidas do coco "Relógio Baião" (Luiz Gonzaga) e contando a divertida história do tic-tac do relógio. O 3º ano iniciou sua apresentação cantando a doce música "Semente de Mandioca" (Cantiga de trabalho/BA), com duas fileiras que se cruzavam e em seguida formavam uma roda onde os pares batiam palmas acompanhando o alegre ritmo da música "Menininha" (Cia. Cabelo de Maria). O 4º ano representou o "Moçambique" (Domínio Público) e principiou sua apresentação com um potente chamado de convocação, para, em seguida, acompanhar as músicas cantando, dançando e batendo seus bastões com precisão e beleza. Ao final, o 4º ano se despediu cantando "... Adeus povo bom, nós vamos embora, louvar São João e a nossa Escola...", conduzindo todas as outras turmas e finalizando a primeira etapa das apresentações.

Aquário
Aquário é uma constelação
Um homem jogando água.
Mas para onde ele está jogando esta água?
Todos devem respeitar a sua constelação[...]
(Mariana)

Escorpião
É o signo da redenção.
Busca regeneração
Para sua salvação.
Não gosta de pressão
Mas procura compreensão.
Precisa de paixão
Dentro do coração,
Sem violação
Da sua emoção.
(Pedro)

Constelação de Leão
A constelação de Leão
É quando as estrelas se juntam
E se transformam
Em uma constelação.
Apesar de ter nome de bicho
As estrelas não comem carne.
A constelação de Leão
Não é carnívora.
(Gabriela)

Libra
Libra é um signo muito bonito.
Eu gosto dele porque é uma balança.
É um signo que leva ao infinito,
É o signo da esperança.
No céu tem muitas constelações
Algumas tão pequeninas
Do tamanho de anões[...]
(Sophia Natel)

No céu brilhando Escorpião
Como és lindo Escorpião,
Forte, ágil e animadão.
Escorpião, a constelação mais brilhante
do céu azul anil,
Muito conhecida por todo o Brasil.
Aliás, não só no Brasil não,
Pois pelo mundo todo ela brilha como um clarão,
Brilhante que nem um fogaréu,
Ela cintila por todo o céu[...]
(Ryuji)

Eu sou taurino
Taurinas podem ser impacientes,
Ou raivosas,
Mas dentro delas pode haver um amor.
Um amor belo e ao mesmo tempo cansativo.
Taurinas podem ter sono,
E eu tenho pra valer!
(Tarsila)

O bravo Touro
O Touro é bem bravo!
Dizem que ele não gosta de uma cor,
E essa cor é a vermelha!
Posso ser desse signo, mas eu gosto!
Minha mãe diz que eu sou igual!
Touro, você é assim!
Tão lindo pra mim!
(Alycia)

Minha constelação
Grupos de estrelas
São chamados de constelação.
A minha é Escorpião
E mora no meu coração.
Ele tem uma estrela vermelha.
Que dizem que é o coração.
A sua Alfa se chama Antares
E é branca[...]
(Téo)

O Câncer
Esse sou eu,
Mas você deve pensar,
Como pode ser você?
E eu lhes digo, esse sou,
Só que do espaço.
(Fabio)

Aquário, tu és assim
Não é Peixes, nem Escorpião,
Não é Capricórnio, nem Leão,
Não é Câncer, nem Sagitário
Só podia ser Aquário!
Aquário é a constelação
Que brilha na imensidão.
Brilhando "dia e noite" sem parar
Nunca se cansa, brilha sem cessar,
Seu brilho só reluz
O verdadeiro tesouro, a luz.
A luz dos apaixonados!
A luz dos encantados![...]
(Joana)

Constelação de Leão
O Leão, que é grandioso,
vou falar tudo no aumentativo.
O Leão, tem um bom coração,
Mas é muito se "achão"!
Com grande jubão,
Como um fogaréu,
Corre pelo céu.
E eu que sou do Leão
Brilho o coração.
(Magnus)

Leão
Lá no alto Leão a brilhar
Rei da selva e também do luar
Combatendo as forças do mal
Sua palavra é sempre leal.
Você pode até me falar
Que o Leão não é o maior
Mas há dúvida dentro de mim
E cada vez menor.
(Malu)

As constelações zodiacais
Olhe para o céu, preste atenção
Verás que as constelações lá estão e
Entre elas existem as zodiacais:
Peixes, Áries, Touro, Escorpião e oito a mais.
Minha madrinha é de fevereiro
Quando ela nasceu a constelação de Peixes
Ocupava o céu inteiro[...]
(Luís Felipe)

Canceriano e com orgulho
Existe lá no alto um caranguejo a brilhar
Atrairdo os olhares de quem o procura pra contemplar.
E Câncer! A melhor e mais bonita das constelações,
Tocando os cancerianos e seus alegres corações.
Mesmo sofrendo sem motivo, são pessoas muito legais
De 22 de junho a 21 de julho nascem seres especiais.
Nós somos como caranguejinhos
Que pelas ondas da vida se deixam levar,
Depois cavam seus buraquinhos
E lá ficam a rir ou a chorar[...]
(Antonio)

Áries
No meio infinito,
Um fogo extravagante,
Está Áries com sua coragem empolgante
E seu brilho ofuscante
Com entusiasmo pulsante.
Pouca calma, mais emoção
É o que os arianos têm de montão.
(Luiza)

O Sol
Quando a Lua aparece
O Sol se adormece
E todo o seu brilho
Da Terra desaparece.
(Murillo)

Escorpião
Estou olhando para o céu;
O que eu vejo ali?
É Escorpião que está bem aqui.
Orion sempre vai perseguir;
Será que um dia vai conseguir?[...]
(Sophia B.)

Leão
O Leão é minha constelação.
Não dá para entender
De agosto em agosto
Está no céu a correr.
(Rafael)



Paixão Estelar

Ana Maria Pezutto – Professora de Classe do 6º ano E.F.

“...E eu vos direi: — Amaí para entendê-las!
Pois só quem ama pode ter ouvido
Capaz de ouvir e de entender estrelas.”
Olavo Bilac

A partir do Fundamental II, um dos projetos mais esperados é a viagem de estudo do meio. É um projeto pedagógico que propicia o aprofundamento dos assuntos como também fortalece a autonomia, a organização e a vivência social mais intensa, estreitando os laços de amizade entre os alunos.

O 6º ano viajou para o Espaço Araucária — 16 km distantes da cidade de Campos do Jordão — no período de 10 a 13 de maio, para vivenciar os assuntos principais deste ano: Astronomia e Mineralogia.



A saída ocorreu pela manhã, com trânsito confuso, sem saber qual seria o melhor caminho para o início da aventura, além de haver uma previsão tenebrosa de tempo chuvoso. Mas nada arrefeceu o entusiasmo, a alegria e o companheirismo do grupo. Antes de chegar ao alojamento, houve uma parada no campo fossilífero, em Tremembé, para que os alunos procurassem e colhessem fósseis. Depois a viagem prosseguiu até a colônia.

A sensação de liberdade ao se depararem com a grandeza do lugar foi geral!

Muitas surpresas ainda os aguardavam: ao anoitecer, além do negrume e do silêncio, um céu (que de início se mostrou tímido) começou a presentear-los com estrelas de todos os tamanhos e brilhos!!!!

Foram três noites de espetáculos ímpares, quando todos puderam observar, localizar e identificar as constelações aprendidas nas aulas.

Ao amanhecer, o Sol trazia outras surpresas: as caminhadas... E quantas caminhadas! Observaram e estudaram a formação rochosa, assim como a vegetação característica da região.

A última noite foi muito especial: todos montaram e dormiram em barracas. Infelizmente, o tempo nublado na madrugada impediu que observassem o céu.



Na volta a São Paulo, houve uma parada para visita ao Museu de História Natural, em Taubaté.

Foi uma viagem muito especial, pois os alunos pisaram “firmes como rocha”, suas cabeças brilharam “como as estrelas” e seus corações palpitarão de alegria e amor a tudo que os rodeava.

Inspirados por vivências marcantes, o recontar das aulas, na época de Astronomia, foi escrito na forma de poema. Eis alguns poemas escritos pelos alunos.

Por fim, damos os últimos retoques da mala em casa, junto com nossos filhos, dando à mala um pouquinho da nossa personalidade.

E ao final, além da satisfação de ver a alegria de nossos filhos com o nosso presente, recebemos a recompensa de perceber que estamos passando para o primeiro ano com nossos filhos, compartilhando o mesmo que eles sentem nessa passagem tão importante em suas vidas. (L)

Câncer

Criadas para a agricultura
Ou para a navegação?
As constelações do zodíaco
Ninguém conhece então?
Se lembre da imaginação.
Vamos dar atenção a só uma constelação, Câncer.
Você conhece, né?
Eu sabia, tão singela, mas não vem chorumela.
Ela carrega o mundo em seu coração
Com a simplicidade de uma canção [...]
(Letícia)

Gêmeos

E quando achei que estava sozinha,
Perguntei a ele uma coisinha:
— Que mês você faz aniversário?
E ele responde:
— Não sou Libra nem Sagitário.
O mês que me domina é mais que disciplina.
Na minha classe só eu, geminiano por aí.
Somos fortes, indecisos, amorosos por um sorriso.
O geminiano se adapta a qualquer situação.
Agora vamos na hora de escolher uma profissão.
Indeciso é o que somos, amorosos também [...]
(Maia)

Bloco de apresentações, com os alunos do 5º ao 8º ano. O 5º ano apresentou um vigoroso “Maculelê”, demonstrando esmero e vitalidade ao dançar e bater seus bastões com perfeição, numa bela e elaborada coreografia. O 6º ano chegou com o pau de fitas! Dançou com enorme alegria, habilidade e precisão, formando três primorosos tipos de trançados, acompanhado pelas músicas: “Estrela do Mar” (Marino Pinto/Paulo Soledad), “Pau de fitas” (Domínio Público) e “Bailes do meu Rincão” (Edson Dutra/Éverton Dutra). O 7º ano apresentou a belíssima dança dos arcos (fragmento do “Cavalo Marinho”), na qual desenvolveram uma coreografia para a música “Coração Bobo” (Alceu Valença), com primorosos e rápidos movimentos com os arcos de fitas. Para finalizar, o 8º ano dançou com plenitude e maestria a delicada ciranda “Beleza de Ouro” (Renata Rosa), convidando todos a entrarem na roda, transformando a quadra em um único e vibrante coração pulsante.



Com emoção, terminou assim a segunda parte de nossa Festa. Depois de mais uma pequena pausa, o Ensino Médio ocupou a quadra com o seu “inovador” casamento. Na sequência, acompanhados pelo sanfoneiro, os alunos deram início a uma belíssima “quadrilha”, onde dançaram todos os passos da coreografia tradicional. Em seguida, formaram uma grande roda e, ao som vibrante dos tambores (acompanhado por canto e palmas), dançaram habilmente o “Jongo”.

O final da Festa estava se aproximando, as crianças do 1º ao 5º ano acenderam suas lanternas e seguiram cantando em cortejo até o espaço do estacionamento, onde então formaram uma grande roda. O 9º ano entrou carregando tochas acesas e dançou uma linda coreografia ao som da música “Sou do bem” (Naná Vasconcellos). Ao final, as tochas se uniram e acenderam a fogueira, quando então toda a Escola celebrou este mágico momento cantando as músicas tradicionais de São João.

E assim terminamos nossa linda Festa Junina, carregando em comum a satisfação de termos conseguido realizar a Festa na “nossa” Escola, e a percepção de que as dificuldades não só nos moveram como também nos fortaleceram como comunidade e escola. Portanto, felicitações a todos e até nosso próximo desafio! (L)

RESULTADO DA FESTA JUNINA

RECEITA DA FESTA	20.544,95
VENDA DE RIFAS	3.036,00
DESPESAS TOTAIS	17.680,40
RESULTADO FINAL	5.900,55